

16.

OS ANOS 1950-1960: A BOSSA, A DEMOCRACIA E O PAÍS SUBDESENVOLVIDO

À morte de Vargas se seguiram meses de forte instabilidade política. Golpistas e legalistas disputaram ferozmente o controle do Estado, mesmo depois da realização de eleições em 1955, nas quais saiu vitorioso o pessedista Juscelino Kubitschek, ex-governador de Minas Gerais.

Passados os sobressaltos iniciais, o mandato de Juscelino entraria para a história como um período de grande prosperidade econômica, baseada na industrialização (com destaque para a produção de automóveis) e na realização de obras públicas de infraestrutura. Mas também houve descontrole dos gastos públicos, corrupção, inflação, concentração de renda e aumento da dependência externa do país. Concretizando um projeto já algumas vezes antes imaginado, o presidente constrói a nova capital, Brasília, em pouco mais de três anos. Essa utopia moderna, com a ideia subjacente de integração do interior ao centro, forneceu ao governo de Kubitschek um símbolo compreensível pela população. Mas os gastos daí decorrentes contribuem decisivamente para o endividamento público e o aumento da inflação. Automóveis, a Bossa Nova e Brasília viraram símbolos de um novo Brasil, que parecia ter pressa (e custava caro).

A eleição e a posterior renúncia do ex-governador paulista Jânio Quadros iniciaram um retrocesso democrático. O vice-presidente João Goulart (Jango), herdeiro político de Getúlio Vargas, quase não conseguiu ser empossado. Para ter sua permanência no Palácio do Planalto garantida, teve que concordar com uma fórmula parlamentarista que reduziu seus poderes.



16.1. Cartaz da criação da Petrobras, 1953.*

* As legendas interpretativas das autoras estão no final deste capítulo.

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Na esteira da insatisfação e insegurança causadas pelo suicídio de Getúlio Vargas, JK quase não assumiu seu governo. No início do capítulo, as autoras mencionam um episódio revelador da situação em que se encontrava o país:

O levante de Jacareacanga não durou vinte dias — antes do final de fevereiro a rebelião estava liquidada. Contudo, o episódio era indicativo do alto grau de instabilidade política do país. O presidente que os oficiais da Aeronáutica queriam derrubar fora empossado no cargo havia menos de um mês: Juscelino Kubitschek.

Proponha uma discussão com a turma sobre a maneira como se apresentava essa situação de desequilíbrio político no país. Também discuta com os alunos a aproximação de Juscelino com as forças militares: quais os motivos dessa aproximação? Quais suas consequências?

2. Juscelino vestia a camisa do “desenvolvimentismo”. Sua proposta, anunciada desde as eleições com o slogan “cinquenta anos em cinco”, confirmava-se ao longo do seu governo com o franco desenvolvimento industrial, que ia mudando a lógica da produção



16.2. JK em um carro de fabricação nacional, fotografia de autor desconhecido, 1956.

de bens de consumo e alterava diretamente a vida do brasileiro. Sobre esses que foram chamados de “anos dourados”, solicite aos alunos as seguintes tarefas:

- a. Analisar a imagem 16.2. (imagem 105 do livro) e explicar o conceito de desenvolvimentismo. Avaliar positiva e negativamente a importância do Plano de Metas de JK;
 - b. Comentar as consequências previstas (e imprevistas) do plano de industrialização de JK na economia e na sociedade brasileira;
 - c. Realizar um trabalho sobre Brasília comparando seu plano inicial, seu cotidiano nos primeiros anos e sua realidade atual. Fazer um trabalho com as fotografias de época — Gautherot, Thomas Farkas e Peter Scheier —, analisando paralelamente distintos momentos experimentados pela nova capital do país;
 - d. Realizar uma pesquisa sobre as novas estradas que JK abre para a interiorização do Brasil.
3. Artistas como Tom Jobim, João Gilberto, Vinicius de Moraes, entre outros, mudaram os rumos da produção artística brasileira. Desafinando de maneira afinada os “novos tempos”, a Bossa Nova era uma linguagem e um movimento musical que conquistou o Brasil e o mundo. Mas não foi apenas a produção musical que ganhou novo fôlego. Com base na leitura do subcapítulo “Procura-se o povo brasileiro” (pp. 417-28), solicite aos alunos que façam pesquisas sobre a produção cultural do período, em especial sobre a Bossa Nova, o Cinema Novo, o projeto arquitetônico e urbanístico de Brasília e sua construção, as chanchadas, o teatro. A turma pode ser dividida em grupos, ficando cada grupo encarregado de investigar um aspecto dessa produção. Ao final, podem ser montados painéis para a exposição conjunta e paralela das pesquisas.



16.3. Tom Jobim e Vinicius de Moraes na estreia de *Orfeu da Conceição*, fotografia de José Medeiros, 1956.

4. Jânio Quadros foi um presidente de fato marcante: fala firme, frases de efeito, expressão teatral. Sua figura denunciava muita retórica e performance, mas pouca ação. De forma tão barulhenta como chegou, Jânio se foi, renunciando ao cargo repentinamente: “Deu uma de Jânio”, como diz o provérbio. Sobre seu governo, instigue os alunos a avaliarem as seguintes questões:
- a. As autoras intitulam o subcapítulo em que tratam do governo de Jânio de “O semeador de vento” (p. 428). Como esse título pode ser interpretado?;
 - b. Qual era a provável expectativa de Jânio ao renunciar ao cargo? Quais eram os planos do presidente?
5. Com a renúncia de Jânio, o vice-presidente João Goulart deveria assumir o poder; contudo, os ministros militares deram uma cartada política. Apostaram numa espécie de golpe constitucional, de baixo custo para as Forças Armadas: intimidar o Congresso para que os parlamentares declarassem o impedimento de Goulart. Peça aos alunos que respondam às questões abaixo:
- a. Quais foram os fatos decisivos que determinaram a tensão política no Brasil em 1961?;
 - b. Qual foi a saída elaborada pelos ministros? Que tipo de mudança esse novo modelo impunha ao país?;
 - c. O que foi a Campanha da Legalidade? Qual sua importância para a manutenção da democracia no país naquele momento?

LEGENDAS INTERPRETATIVAS DAS AUTORAS

16.1. Em 1953, Getúlio Vargas aprovou a lei de criação da Petrobras — a empresa que iria simbolizar, dali em diante, a independência do país através do desenvolvimento econômico autônomo. A defesa do monopólio da exploração do petróleo pelo Estado empolgou as ruas e se transformou num dos maiores movimentos cívicos da história do Brasil pela preservação das riquezas nacionais.

16.2. “Voava com qualquer tempo e pousava em qualquer campo.” Juscelino Kubitschek não perdia tempo: precisava tocar o Plano de Metas, construir Brasília e fazer o Brasil avançar “cinquenta anos em cinco”, no rumo da modernidade. E era bom de marketing. Nas fotos oficiais ele aparecia sempre circundado por seus tantos feitos: neste caso, a bordo de um automóvel saindo da fábrica com 50% de peças nacionais.

16.3. Em 1956, no Rio de Janeiro, Tom Jobim e Vinícius de Moraes — o poeta que encaminhou sua poesia do livro para a canção popular — estavam a um passo da Bossa Nova: a peça *Orfeu da Conceição* estreou em setembro de 1956, no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, com repertório musical que redescobria o samba, a valsa, a modinha e explorava as possibilidades de recriações e de simplificações de ritmo. A canção mais famosa da dupla, porém, “Garota de Ipanema”, só seria composta em 1962. Mas com ela, a Bossa Nova conquistou o mundo.